

Quem ama se renova

Querida Lúcia, querida Luizinha e querido José Geraldo, Deus nos abençoe!

O tempo é estreito para nós, que nos propomos a escrever. Mesmo assim estou feliz, pois a figura central das nossas comemorações do Natal, hoje realizadas aqui, é o filho de nossa Yolanda, moço distinto e coração generoso, que inspira abençoadas tarefas de amor ao próximo em muitos lugares. Chorei ao ver tanta gente amparada e feliz com a supervisão dele, a quem me senti ligada pelo coração.

Lúcia, com o tempo marcado para escrever, lembro-me de uma das antigas professoras nossas de Pedro Leopoldo, de nome D. Serrota, que me passava exercícios para fazer em minutos determinados. De qualquer forma, estou feliz!

Conheci, pessoalmente, o Augusto,² e agradeço a ele, na pessoa de nossa Yolanda, a bondade que estende até às nossas crianças. Dizem que a caridade tem mil braços e eu creio que Augusto é dono desse prodígio, tamanha é a simpatia que ele nos transmite e tão grande é a generosidade com que se dispõe a servir a todos!

Com relação aos nossos problemas, estou recebendo as suas cartas do correio sem greve, isto é, aquelas que você me escreve na intimidade do quarto e que respondo por intermédio de você mesma.

Minha filha, a prece é o nosso clima de intercâmbio e estamos na confiança em Jesus, que a cada dificuldade nos concederá a solução precisa. Graças a Deus, você tem progredido em desprendimento! Tranquiliza o coração e confia em Deus! Muitos obstáculos são medidas que a Providência Divina nos permite receber em benefício de nós mesmos, benefício que não entendemos no momento, mas sim no futuro, quando compreenderemos que Deus faz o melhor, e que se nós não sabemos o que desejamos Ele sabe aquilo de que necessitamos para conservar a nossa

própria paz. Estou satisfeita com a nossa Luizinha e cumprimento-a por todas as palavras que ela deixa para mim em meu pobre retrato. Peço a você confirmar-lhe que os mensageiros de Jesus nos auxiliarão. Ela receberá o amparo espiritual de que me fala sentir-se necessitada.

Para o José Geraldo, os meus parabéns de avó. Posso estar representando a avó “coruja”, mas ouvi o discurso dele e muito me comovi ao vê-lo pensando com tanta maturidade na profissão que ele mesmo escolheu! Deus o abençoe e continue a sustentá-lo em seus bons propósitos!

Peço a você dizer ao nosso Luciano que a visita feita a ele por nossa amiga Hermelita foi uma visita de confiança e luz. Ah, como ficou assustado com aquela emoção toda! Sei que ele julga que um dia também me enxergará conversando com ele, filho que sempre me foi e ainda é tão caro, mas se isso acontecer prometo a ele que só farei a visita a ele depois de muito tempo necessário à nossa preparação, porque se ele se emocionará isso acontecerá igualmente comigo e ainda não estou habilitada a tomar posição entre vocês, com toda a minha presença e amor de mãe!

Querida Lúcia, abrace por mim a nossa Yolanda e diga-lhe que ela soube aproveitar aí mesmo, na Terra, os pedidos de um filho que a ela

²Nota da editora: referência a Augusto Cezar Netto, espírito, e à distribuição natalina de Uberaba, na Vila do Pássaro Preto, realizada anualmente por sua mãe, Yolanda Cezar, com a colaboração de dezenas de amigos da capital paulista.

se dirigiu de um mundo para outro. Sei que a nossa amiga encontra dificuldades para cumprir a bela missão da beneficência entre as criaturas, no entanto, Jesus lhe multiplicará as forças, porque Yolanda é a tarefeira e missionária do bem, abençoando e auxiliando a todos os que trabalham no bem, sem excluir pessoa alguma. Que ela saiba colher as rosas do coração dedicado a semear a alegria e o socorro a todos os que sofrem, esquecendo os espinhos que habitualmente ferem aqueles que agem no jardim da vida, trabalhando para ser útil a quem trabalha e para estender mãos fraternas até mesmo aos que não trabalham, porque são esses os mais necessitados por serem surdos às lições que recebem.

Você prossiga em nossa união de sempre, pois agora é que comecei a ser aprendiz na seara da beneficência. E nessa escola é de meu desejo que você, além de filha, possa ser a minha colega, para cumprimos juntas os nossos deveres para com os outros, especialmente com os nossos irmãos mais necessitados. Não passe recibo em conversas que pretendam desprezar a nossa fé em Deus e em nosso serviço, que – embora pequeno – nos serve à feição de carteira da escola em que somos lecionadas para viver e compreender melhor a vida.

Lembranças a todos os nossos. Os que perguntarem por lembranças minhas já estarão a

recebê-las, pois não me esqueço de ninguém e estou aprendendo a não forçar situações. **Quem ama se renova** e quem se renova caminha com mais segurança.

Querida filha, com o meu afeto ao Oscar e à Sarita, sou, como sempre, a mamãe que a abraça e lhe beija as mãos...

Sempre a sua,

Luiza Xavier